

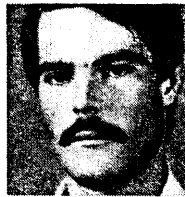
Polícia perto de desvendar todo o crime

Expr. 12/11/88

# Chagas e Messias mataram Evo Fernandes

ALEXANDRE Chagas e Joaquim Messias são neste momento os principais suspeitos de terem levado a cabo a execução de Evo Fernandes, segundo foi deduzido das suas declarações depois de terem sido extraditados para Portugal e de uma rectificação dos exames médico-legais efectuados logo após o crime — apurou o EXPRESSO junto de fontes fidedignas.

As novas informações disponíveis constituem uma reviravolta no caso Evo Fernandes. Com efeito, era convicção das autoridades que Chagas e Messias — os raptadores de Evo Fernandes — não poderiam ter liquidado o dirigente oposicionista moçambicano, dado terem ambos abandonado o país dois



Alexandre Chagas e Joaquim Messias: falso "esparguete" confundiu a PJ

dias antes da data apontada como a presumível para a consumação do crime. No entanto, nas suas declarações à Polícia Judiciária, prestadas após a sua recente extradição de Marrocos, há um mês, ambos os detidos

teriam admitido a autoria do atentado, fornecendo mesmo indicações sobre onde teria sido abandonado o corpo de Evo.

## “Angulas” em vez de esparguete

Por outro lado, o médico legista indicara no relatório da autópsia que o co-fundador da Renamo possuía no estômago restos de esparguete, o que não correspondia ao jantar tomado por Evo no restaurante Beira-Mar, em Cascais, onde foi visto pela última vez em público.

Este facto levava a pensar que o esparguete lhe teria sido fornecido durante o período de três dias em que se supunha que

tivesse estado raptado antes de ser executado. No entanto, uma análise mais detalhada do que se pensava serem os sinais de esparguete teria permitido concluir que se tratava antes de “angulas” ou meixões, crias de enguia, prato que costuma ser consumido como entrada. Evo terá, de facto, comido “angulas” no Beira-Mar, petisco que a viúva, Ivete, revela que era do seu especial agrado.

Entretanto, procedeu-se igualmente à reanálise das condições em que o cadáver se encontrava no lugar onde foi abandonado — um contraforte da serra de Sintra, virado para o mar, junto à povoação de Malveira da Serra. Dado não existirem ainda sinais de

putrefacção, o médico legista teria concluído ter a morte de Evo ocorrido nas 36 horas anteriores à descoberta do corpo. Contudo, admitir-se-ia agora que os níveis de humidade e temperatura e a protecção de que o cadáver dispunha quando foi escondido poderiam ter retardado a sua degradação por diversos dias.

O EXPRESSO soube ainda que, apesar desta alteração nas conjecturas sobre como se deu a morte de Evo Fernandes, os investigadores não terão alterado a sua convicção de que o atentado foi planeado ou encomendado pelos serviços secretos moçambicanos (SNASP) ou, pelo menos, por uma das suas facções.